



## **IX Congresso Brasileiro de Agroecologia: momento de celebrar e de se fortalecer para a luta!**

A IX edição do Congresso Brasileiro de Agroecologia (CBA) foi uma oportunidade para celebrarmos a trajetória de 10 anos da ABA-Agroecologia, mas foi também um momento de reflexão crítica sobre os enormes desafios para levarmos à frente nosso projeto institucional de contribuir para a construção de um futuro mais promissor para o nosso país, a partir da proposta agroecológica.

Em seus 10 anos, a ABA-Agroecologia contribuiu para construir a Agroecologia como ciência, como movimento e como prática social. Enquanto ciência, a Agroecologia estuda os sistemas agroalimentares, em todas as suas complexidades e dimensões, da produção ao consumo. Esse estudo exige a integração do trabalho de profissionais de várias disciplinas, em especial aqueles que têm a compreensão de que o bom conhecimento não se constrói apenas com metodologias consagradas pelo mundo acadêmico. Isso implica em reconhecer o saber dos povos tradicionais, dos camponeses, dos pescadores, dos consumidores e de todos aqueles envolvidos com os sistemas agroalimentares. Enquanto movimento, lutamos por um desenvolvimento que prima pela participação de todos, pelo respeito a todas as formas de vida, pelo acesso à terra, para aqueles que nela queiram produzir, e pelo acesso à água de qualidade. Enquanto prática, precisamos que cada um de nós, e não apenas os agricultores, incorpore a Agroecologia, seja na produção do alimento de qualidade, na escolha desse alimento, no local de suas compras, na sua participação política, na sua atuação profissional, no respeito às questões de gênero, no valorizar a juventude, na busca de uma nova relação com a natureza, na valorização da cultura do povo, enfim, precisamos que a agroecologia passe a fazer parte do cotidiano de cada um e cada uma.

Nossa celebração se fez em um momento de emergência de sinais positivos importantes no que se refere ao reconhecimento do papel da Agroecologia para enfrentar a ampla e profunda crise que enfrentamos. A realização de seminários de Agroecologia pela FAO e a divulgação da Encíclica "Laudati si", pelo Papa Francisco são expressões de movimentos de renovação em instituições que até o presente momento mantiveram-se alheias ou mesmo hostis às proposições do campo agroecológico.

A ABA-Agroecologia também celebrou em Belém a Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PNAPO) e o I Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PLANAPO). Apesar de suas limitações, com a Política e o Plano conseguimos um avanço



institucional de alta relevância. O Brasil foi o primeiro país a construir uma iniciativa nessa direção, fato que vem inspirando iniciativas similares em outros países. Ambos, Política e Plano, foram construídos com forte contribuição da Articulação Nacional de Agroecologia (ANA), espaço organizativo que agrega diferentes organizações, redes e movimentos sociais do campo agroecológico. Por meio de sua participação ativa nas dinâmicas da ANA, a ABA-Agroecologia vem mobilizando associados de todas as regiões a contribuir nos debates e na implantação das iniciativas previstas no Planapo. Por meio do Planapo, os núcleos e redes de núcleos de Agroecologia se multiplicaram e vão se consolidando, articulando universidades, institutos de educação e empresas públicas de pesquisa em quase todos os estados da federação.

Ainda no âmbito do Planapo, o PRONARA (Programa Nacional de Redução de Agrotóxicos) foi elaborado. O Brasil continua sendo o país que mais consome agrotóxicos no mundo e o efetivo combate ao seu uso cobra medidas urgentes. Somos pela eliminação do uso de agrotóxicos. Entendemos que na Agroecologia nosso insumo é a natureza, mas em um processo de transição construímos o PRONARA e precisamos que ele seja aprovado para que a Agroecologia possa se expandir e se afirmar como alternativa tecnicamente consistente para produção alimentar em quantidade, qualidade e diversidade. Combatemos também o uso dos Organismos Geneticamente Modificados. Dentre as muitas razões para esse posicionamento, destacamos uma: os agricultores/as e camponeses/as têm o direito de acessar e utilizar livremente a suas sementes. Experiências no mundo todo já demonstraram a inviabilidade de convivência entre a agricultura transgênica e a Agroecologia. Esperamos que o II PLANAPO, ora em construção, avance na elaboração de políticas efetivas para que a Agroecologia seja consolidada como enfoque para o fortalecimento da agricultura familiar camponesa, povos indígenas e povos e comunidades tradicionais.

Celebramos ainda a realização do CBA-Agroecologia pela primeira vez na Amazônia, com o tema *Diversidade e Soberania na Construção do Bem Viver*. A Agroecologia precisa das diversidades, sejam sociais, culturais ou ambientais, o que inclui a diversidade de saberes e fazeres daqueles que constroem os nossos sistemas agroalimentares. Precisamos também das *bondades* da biodiversidade que colaboram com a polinização, com o controle biológico, com a ciclagem de nutrientes, com a regulação dos ciclos hídricos e que nos dão alimentos e tantos



outros bens indispensáveis à vida. Sem a garantia dessas diversidades com soberania, não há Bem Viver.

A diversidade se expressou também nos 1.397 trabalhos aceitos para a apresentação no IX CBA-Agroecologia. Destes, 1.210 trabalhos foram debatidos durante o evento e agora estão publicados na Revista Cadernos de Agroecologia. O número de trabalhos submetidos e apresentados demonstrou que há muitos professores/as, pesquisadores/as, estudantes, agentes de desenvolvimento e agricultores/as construindo o conhecimento agroecológico no Brasil e contribuindo para a o avanço da ciência. As palestras, as trocas de saberes e sabores, as conversas paralelas, os eventos culturais e todas as outras atividades durante o Congresso contribuíam para a nossa reflexão sobre qual Agroecologia queremos construir, em especial, qual ciência agroecológica queremos construir. O IX CBA-Agroecologia foi também um espaço de diálogo e de convergências de ideias, saberes e fazeres em torno da Agroecologia e contribuiu para ressignificar e melhorar o nosso fazer agroecológico, em especial o nosso fazer científico entrelaçado com o saber popular. O CBA contribuiu para o fortalecimento do nosso compromisso em fortalecer a ABA-agroecologia, o que pressupõe, por exemplo, o fortalecimento de nossas publicações como a Revista Brasileira de Agroecologia e os Cadernos de Agroecologia. Durante o CBA mudamos o nosso estatuto, elegemos uma nova diretoria e fizemos uma oficina onde discutimos e decidimos sobre várias propostas para melhorar nossas publicações. Durante o CBA discutimos também nossas representações regionais e esperamos contatar com todos no fortalecimento da agroecologia, da ABA e da ANA e dos movimentos sociais em cada canto deste imenso país.

O momento político é conturbado. Os desafios são de várias ordens. Precisamos nos manter ativos e vigilantes, mantendo a disposição para nos posicionar sempre em defesa de princípios democráticos, pela agroecologia e pelo enfrentamento das diversas crises amplas e profundas que vivemos, entre elas a crise da agricultura, que com o modelo do agronegócio não consegue produzir alimentos de qualidade e com respeito à vida!

Até qualquer dia e nos encontramos no X CBA, a ser realizado em 2017 em Brasília!

Irene Maria Cardoso  
Presidente da Associação Brasileira de Agroecologia